

Maerle faz críticas e desliga-se do PMDB

Com uma nota de 30 linhas, a Ala Progressista de Maerle Ferreira Lima despediu-se ontem à tarde do PMDB, com destino ainda incerto, mas que deverá ser definido nos próximos 45 dias. O documento contém 25 adjetivos, com os quais Maerle critica o partido, seus integrantes sem, contudo, citar qualquer um deles nominalmente. Na entrevista à imprensa, porém, o dirigente da Ala Progressista denunciou terem os secretários Carlos Murilo, Lindberg Aziz Cury e Marco Antônio Campanella, utilizado dinheiro público durante as convenções do último domingo.

Maerle comparou as convenções peemedebistas a uma "arena de gladiadores, onde os eleitores foram para apanhar". Em sua opinião, o processo eleitoral levou o PMDB a tornar Brasília "na capital do Paraguai". Lamentou o dirigente da Ala Progressista sua saída da legenda na qual ingressou em 1979. "É com profunda tristeza que anunciamos seu assassinato pelas mãos dos aventureiros, dos oportunistas, dos corruptos e dos mais

desmoralizantes interesses imediatistas! Não existem mais condições de permanência. A Ala Progressista não aceita se misturar com bandidos e marginais".

Segundo a nota, o "PMDB/DF não realizou convenções. O que houve foi a fraude, o roubo, a suspensão desonesta de algumas convenções zonais, a intimidação, a ameaça, a pressão, agressões físicas, abuso do poder econômico e a utilização escandalosa da máquina do Estado". Maerle não poupou a Justiça Eleitoral a quem critica pela cassação, no domingo, de uma liminar concedida para que a convenção do Plano Piloto fosse realizada naquele dia. "Se a justiça fosse neutra, tudo o que aconteceu não teria a menor validade. A vitória foi, portanto, da imoralidade e da pouca vergonha".

— "Isso mostra o quanto somos subdesenvolvidos, a ponto de não sabermos conviver com os princípios mais elementares da democracia. Infelizmente o Brasil tornou-se um imenso Paraguai, onde campeia a corrupção generalizada e

onde a lei e a justiça já não conseguem mais distinguir o que é certo e o que é errado." — afirmou Maerle na nota.

A decisão da saída do partido surgiu após uma reunião na noite de segunda-feira, da qual participaram 60 membros da Ala Progressista, que apresentavam os 11 diretores zonais. Foi feita uma avaliação do resultado das convenções, que durou três horas e ao final, o rompimento da Ala Progressista com o PMDB foi decidido por unanimidade. Ontem, durante a coletiva, Maerle garantiu que seu grupo político vai buscar "desfilar" 15 mil dos atuais 40 mil filiados ao PMDB.

O ingresso do grupo em um novo partido será definido após a realização de um seminário, no qual os integrantes da corrente política discutirão qual o caminho a ser seguido, Maerle citou como exemplo o PDT e o PT, mas ressaltou que a Ala Progressista poderá vir a integrar uma nova legenda, que tenha compromissos com as lutas populares.

Greve contra falta de quorum

Deputada exige que Constituinte adote maioria simples

FOTOS: EUGENIO NOVAES



Nos corredores, os sinais do estrago deixado pelo show do ex-garçon Joany

Garçon viola CPI após invadir o Congresso

Pela segunda vez, em um ano, o desconhecido garçon Joany Santos de Souza tenta chamar a atenção e arruma a maior confusão no interior do Congresso Nacional. Certa vez, ele conseguiu pular dentro do plenário, em plena sessão e antontem furou a segurança interna passando toda a madrugada de ontem no interior do Congresso, onde sozinho, sem motivos aparentes, realizou um verdadeiro estrago no plenário da Câmara e na CPI da Corrupção. Joany só foi encontrado às 7h40min de ontem, sentado em uma das poltronas dos deputados, quando a segurança chegou para abrir o plenário para a sessão da Câmara que teria início às 9 horas.

"O senhor é funcionário daqui?", perguntou o segurança. "Não, mas fui eu que fiz todo esse estrago aqui e também na CPI da Corrupção", respondeu-lhe Joany. Imediatamente, a segurança da Câmara solicitou a presença da Polícia Federal, para realizar perícias nos locais e levou o garçon à chefia da segurança da Câmara para prestar esclarecimentos. Desde o início, Joany mostrou-se uma pessoa extremamente lúcida e assumiu todos os seus atos e até brincou: "Não estou arrependido e se fizesse de novo faria pior". Ele disse estar revoltado com os trabalhos da Assembléia Constituinte e que não aceitava a forma pela qual a Constituição estava sendo imposta ao povo, indagando aos jornalistas: "Vocês aceitam isso?, pois eu não".

Joany também explicou porque invadiu a CPI da Corrupção: pretendia informar-se sobre "muitas coisas que ninguém lhe explicava", como a questão

da energia nuclear, INAMPs, INPS e Coroa-Braziel. Curiosamente, ontem era esperado o depoimento do ex-ministro da Seplan, Aníbal Teixeira, na CPI, mas Joany disse apenas que "já tinha ouvido falar em Aníbal, porque eu leio muito", mas não sabia da vinda do ministro. Muito seguro, garantiu que ninguém lhe pagou nada e fazia tudo por conta própria, "porque eu quis".

A FAÇANHA

O garçon Joany Santos de Souza explicou que perto das 10 horas da noite, de antontem, entrou pela porta principal do Senado, pelos cantos para não ser visto pela segurança e dirigiu-se ao plenário da Câmara, onde permaneceu até às três horas da madrugada. Lá, derrubou a bandeira nacional, telefones, microfones e terminais de computador. Além disso, folheou vários documentos, segundo ele, "estudando e interpretando o material encontrado". Das três às seis horas da manhã, ficou na CPI da Corrupção "e aí eu mexi em tudo mesmo e tinha consciência do que fazia".

Solteiro, 26 anos, garçon do restaurante Terra Mágica, na 412 Sul, balano de Itajá, Joany disse que tudo foi bem fácil e entrou no Congresso sem a mínima resistência e precisou apenas "dar um chute na porta", — segundo a segurança, ele teria forçado, com o pé, a porta de vidro do plenário. Negou ser um perturbado mental, "nunca fiz tratamento psiquiátrico" e disse não ter a intenção de destruir os documentos, "porque documento é coisa importante". Esta, no entanto, não foi a primeira vez que Joany escandalizou o Congresso: no ano passa-

do, no final de uma sessão, ele pulou da galeria das autoridades, dentro do plenário, e o caso foi parar na 2ª Delegacia de Polícia.

ESPANTO

Apesar de no início alguns duvidarem da capacidade mental de Joany, com o desenrolar das investigações algumas dúvidas e contradições foram aparecendo. Logo que foi descoberto, no plenário, ele foi conduzido à Segurança da Câmara e, em seguida, a do Senado solicitou a presença do garçon que apresentou declarações por 30 minutos. Retornou à Segurança da Câmara onde prestou depoimento todo o dia.

Durante seus esclarecimentos, os seguranças da Câmara — que têm poder de polícia para abrir um processo, inclusive tendo feito a prisão em flagrante — ficaram espantados com a desenvoltura de Joany e seus conhecimentos apurados na área de informática. Ele afirmou ter uma empresa em Vitória da Conquista (BA), "Brasa-Produtos Alimentícios Ltda", — comprovou com um registro do Ministério da Fazenda — e pretende informatizá-la. Também está pretendendo montar uma empresa de microcomputadores e criticou a polícia brasileira no setor, que vem lhe prejudicando.

O que mais impressionou aos chefes da segurança foram os documentos encontrados com Joany — lista de nomes de produtores, toda uma literatura, em inglês, sobre informática e apontamentos sobre tecnologia de ponta. Joany também se mostrou muito à vontade para discutir esses temas e sobre os trabalhos da SEI (Secretaria Especial de Informática). Isso levou a acreditar que a polícia poderia haver algum por trás de Joany, mesmo porque ele revelou ter conhecimento em outras áreas: curso de segundo ano de Matemática na Faculdade de Vitória da Conquista e inscreveu-se, com documentação já aceita, para o curso de Diplomacia, no Instituto do Rio Branco, no Itamaraty, além de possuir alguns cursos de eletrônica.

Não está descartada a hipótese de Joany sofrer de alguma debilidade mental — embora entre os tantos documentos por ele apresentados, (carteira de identidade, CIC, carteira de motorista, carteira da UNE), possua também uma carteira de saúde atestando sua sanidade mental.

A única coisa que Joany recusou-se a falar durante seu depoimento foi a respeito do ex-ministro Aníbal Teixeira. Sobre esse assunto ele insistiu não ter nada a declarar. Por se tratar de um crime contra o patrimônio público, Joany agora será conduzido à Polícia Federal, que poderá instaurar inquérito.

A deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) está em greve pela constituinte. Uma das mais assíduas frequentadoras do plenário, declarou ao presidente Ulysses Guimarães, ao final da sessão, que não mais participará dos trabalhos da Assembléia — a partir de hoje já não comparece — enquanto a mesa não tomar as providências regimentais para punir os faltosos. Sandra Cavalcanti está há uma semana tentando, junto à mesa dos trabalhos, que seja reduzido o quorum regimental de maioria absoluta (280 parlamentares) para maioria simples, ou seja votar com quem estiver no plenário. Impassível, Ulysses Guimarães ouviu a queixa, limitando-se a responder, como nas outras ocasiões semelhantes, que estavam sendo estudados os procedimentos a serem adotados. Ulysses encerrou a sessão, por falta de quorum, convocando os trabalhos para hoje às 9 horas.

A atitude da deputada pefelista marca a desilusão dos quantos tentaram inutilmente esta semana fazer com que a Assembléia votasse mais alguns dispositivos. Há uma semana com os trabalhos de votação interrompidos, por falta de quorum e de entendimento

servo quanto à questão das emendas à emenda Humberto Lucena, a Constituinte sobrevive graças a uns poucos parlamentares que se revezavam nas tribunas dos apartes em um lento e cansativo pinga-fogo. O maior quorum da semana não ultrapassou a casa dos 250 constituintes, em um feriado talvez mais longo do que o proporcionado pelo carnaval.

Essa situação de impasse vem sendo constantemente denunciada pelos assíduos, que a ela conferem os mais diversos significados. Uns dizem que estão tentando desmoralizar a Constituinte provocando o atraso dos trabalhos e, conseqüentemente a prorrogação dos mandatos municipais. Outros dizem ainda que a Constituinte está vivendo uma crise de imprevisibilidade, ou seja, não estava prevenida para aprovação do sistema presidencialista e, portanto não tem como — por falta de emendas — mexer na proposta do senador Humberto Lucena. O que transpõe — no entanto — é que os trabalhos estão paralisados, desde que se aprovou o sistema presidencialista e os cinco anos de mandato para os futuros presidentes.

Pedida punição a faltosos

Não é de hoje que os constituintes mais assíduos vêm tentando inutilmente fazer com que a mesa dos trabalhos puna rigorosamente aqueles que não se preocupam em comparecer às votações. Também não se pode alegar que é por falta de sugestões que essas punições até hoje não foram providenciadas. Aliás, o que não falta são sugestões. Calcula-se que durante esta semana mais de 50 parlamentares tenham ocupado as tribunas para sugerir ao presidente Ulysses Guimarães o que fazer com os que têm negado o quorum.

Um dos que primeiro se preocupou com o assunto foi o petista Paulo Delgado (PT-MG), que em requerimento dirigido à Mesa propunha a perda do mandato e a substituição pelo suplente do constituinte que faltasse, sem justificativa, a três sessões consecutivas ou a cinco sessões alternadas. Delgado nunca obteve resposta ao seu requerimento e, por conta própria, resolveu divulgar uma lista contendo o nome dos faltosos. De 322 votantes, em dois meses, apenas 15 tiveram quorum acima de 500 constituintes, e toda vez que isso aconteceu — ob-

servo o deputado mineiro — a decisão do plenário desloca-se para a direita.

A sugestão de Paulo Delgado foi ganhando adeptos com o passar dos dias e chegou mesmo a ser aperfeiçoada.

Em coro no plenário, os parlamentares pediam ao presidente Ulysses Guimarães que a lista de presença no plenário fosse divulgada diariamente pelo Diário da Constituinte, ou que se divulgasse no mesmo programa de televisão o nome dos faltosos. Sugeriram ainda que a imprensa, como um todo, também se ocupasse do fato.

Ulysses, por diversas vezes chegou mesmo a agradecer a preocupação dos parlamentares e sempre prometeu tomar providências, mas bastava se aproximar as sextas-feiras e o plenário novamente se esvaziava. A situação, se agravou nos últimos dias e, diante da falta de perspectiva de solução, alguns constituintes resolveram, como a deputada Sandra Cavalcanti, sugerir que fosse alterado o regimento interno da Constituinte reduzindo o quorum de maioria absoluta (280) para maioria simples.

Acordo fica mais próximo

Uma semana depois de a Constituinte ter paralisado seus trabalhos pela dificuldade de chegar a um acordo sobre as alterações do sistema presidencialista aprovado pelo plenário, dia 22, as lideranças partidárias conseguiram na manhã de ontem encontrar propostas convergentes sobre o texto. Os líderes se reuniram para dar "um tratamento diferenciado" ao presidencialismo do projeto. Não chegaram a incluir na pauta de discussão a figura do primeiro-ministro-coordenador, que se constituiu em um dos motivos de impasse na votação, mas atenderam sugestões do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, de suprimir do texto todas as disposições que prevêm a interferência do Judiciário no exercício do cargo do Presidente da República.

As lideranças partidárias estão dispostas a dar continuidade aos entendi-

mentos sobre o presidencialismo. Na avaliação de alguns líderes, a matéria deve estar decidida até a próxima terça-feira, quando então a Constituinte poderá retomar seu ritmo normal. A reunião, no entanto, não conseguiu extinguir as divergências básicas entre parlamentaristas e presidencialistas, que se evidenciaram a partir da aprovação da emenda Humberto Lucena. Há ainda constituintes que acreditam que a rejeição do regime de gabinete gerou um impasse político irreversível, como o senador José Fogaça (PMDB/RS). Ele não participou da reunião, mas mantém suas posições e declarações sobre o que ficou aprovado dia 22.

O vice-líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa (RJ), que participou da reunião de lideranças, avalia que os parlamentaristas definitivamente não querem o aperfeiçoamento do sistema presidencialista aprovado pelo plenário.

Partido perde mais 2 deputados

O exodo no PMDB continua. Ontem à tarde, durante sessão da Assembléia Constituinte, mais dois deputados — José Costa (AL) e Tadeu França (PR) subiram à tribuna a fim de oficializar seu desligamento do partido. Justificando a desvinculação partidária, os dois constituintes fizeram discursos contundentes denunciando o descrédito popular pelo comportamento dos peemedebistas nas votações em Plenário, e a onda de corrupção instalada no atual Governo.

Apesar dos apelos feitos pelos governadores do Paraná, Álvaro Dias, e de Alagoas, Fernando Collor de Mello, Tadeu França e José Costa preferiram deixar o PMDB antes do término dos trabalhos da Constituinte. No entanto, garantiram que não se filiarão a outras siglas partidárias, embora já tenham sido contactados pelo PDT e pelo PSB. O objetivo é aguardar pela reformulação partidária que virá após a promulgação da nova Constituição e formar um novo partido com os demais peemedebistas que tencionam largar a legenda.

PROBLEMAS REGIONAIS

Segundo José Costa, a situação do PMDB é degradante tanto a nível nacional quanto estadual. Explicou que, nas convenções deste último final de semana, o PMDB alagoano conseguiu renovar apenas 39 diretores enquanto que em 1974 o Estado fechou sua convenção com 74 zonais.

Indignado com o resultado das votações no plenário da Constituinte sobre o regime de governo e o mandato dos futuros presidentes da República, o parlamentar crítico a mobilização feita pelo Executivo para obter a vitória. "Manipular os veículos de comunicação para conspirar contra a Constituinte, utilizando para isso até mesmo a influência dos ministros militares", denunciou José Costa.

Ao fazer uma retrospectiva do Governo Sarney, o deputado indagou: "Para quem nós demos os cinco anos e o presidencialismo? O atual Governo bateu to-



José Costa



Tadeu França

dos os registros de inflação e das dívidas pública e externa". Com estatísticas do Instituto Brasileiro de Economia, José Costa afirmou que quando o presidente José Sarney assumiu a Presidência da República, o dólar norte-americano valia pouco mais de 4 cruzados em relação ao câmbio atual, resultando num aumento da ordem de 3.505%.

Alarmado com o baixo nível de investimentos no País, o parlamentar lembrou que, desde 1985, a dívida pública tem aumentado muito em relação ao PIB, já atingindo a marca de 5,4% este ano. Segundo ele, o PMDB tornou-se uma frente partidária tão ampla que acabou por abrigar a corrente política da extrema direita que, agora, ameaça derrubar no segundo turno da Constituinte todos os direitos sociais obtidos nas votações anteriores.

"Enlamearam a autenticidade do PMDB", denunciou o deputado Tadeu

França, que desligou-se do partido logo após o discurso de José Costa. Em sua opinião, a incorporação do PMDB pelo Partido Popular (PP) impôs ao cerne do partido o vírus fatal da decadência. "Estava dado o passo decisivo para o escancaramento das portas a toda sorte de oportunistas, banqueteiros, latifundiários, vendilhões da pátria, reacionários do golpe contra as diretas-já e malufistas de todos os matizes". E, numa crítica direta ao deputado Ulysses Guimarães, Tadeu França afirmou: "E sob o olhar benévolo e complacente da cúpula do PMDB, havidos com os estranhos em seu próprio ninho, não mais que risos de escárnio mereceram os clamores e protestos dos militantes de primeira hora, a exigir, em vão, o cumprimento da bandeira programática do PMDB".

DEBANDADA

Embora tenham garantido a iminente saída do PMDB, o senador Gerson Camata (ES) e sua mulher, a deputada Rita Camata (ES), ainda não oficializaram o desligamento do partido. No entanto, vários peemedebistas acreditam que, após os ferlados da Semana Santa, haverá novos desligamentos, especialmente aqueles parlamentares que estão numa difícil situação partidária em seus estados.

PERFIL

José Costa (AL) — Com 53 anos, o deputado José Costa elegeu-se pela primeira vez em 74. Reeleito em 79, perdeu as eleições para o Governo do Estado em 1982, numa disputa com o senador Divaldo Suruagy, com uma diferença de 53 mil votos. Segundo José Costa, houve fraude eleitoral na época, e o último recadastramento feito no Estado identificou 70 mil eleitores fantasmas.

Tadeu França (PR) — Formado em Letras pela Universidade de Londrina, tem 42 anos, e exerce o seu primeiro mandato como deputado federal. Iniciou sua carreira política como vereador por Maringá, em 1977, elegeu-se, em 1983, deputado estadual.

Maurílio admite ser o próximo

Recife — Um dia após a saída dos deputados Fernando Lyra e Cristina Favares do PMDB, um outro parlamentar da bancada — Maurílio Ferreira Lima — admitiu ontem pela primeira vez que poderá seguir o mesmo caminho. Segundo ele, se o partido continuar sendo manobrado por "piçaretas", vagabundos e irresponsáveis", renunciará aos compromissos que assumiu em praça pública "quem vai dar no pé sou eu".

Maurílio lamentou a decepção dos dois deputados, mas disse que compreendia a razão de cada um. Acrescentou que também está constangido com os rumos do PMDB, que se distancia cada vez mais dos seus compromissos históricos, mas que só gostaria de sair do partido numa grande articulação que levasse também o governador Miguel Arraes, o prefeito Jarbas Vasconcelos, os senadores Fernando Henrique, Mário Covas e José Rícha, e mais alguns governadores como Waldir Pires e Pedro Simão.

O governador Miguel Arraes, segundo disse o chefe da casa civil Marcus Cunha, "lamentou profundamente" a saída dos dois deputados pernambucanos do PMDB.

Richa fala em novo partido

O lançamento de um novo partido, a defesa de um plano de emergência e de eleições este ano, críticas duras ao governo Sarney e ao PMDB. Preparado com cuidado esse foi o conteúdo do discurso do senador José Rícha, um dos principais líderes da dissidência do PMDB, para um pequeno público de 10 constituintes e 20 empresários que, ontem ao meio-dia, foram ao Hotel Nacional, assistir à divulgação da campanha "Recessão, Sai Dessa Brasília", da Associação da Pequena e Média Empresa (Flupeme).

O senador deixou clara sua visão sobre o governo, os partidos e o quadro político: "Partidos políticos despreparados e destruídos, políticos medjo-

cretes que por circunstâncias históricas foram levados ao poder, aliados à fragilidade moral daqueles que, eleitos por uma legenda que traduzia um programa de lutas, — o PMDB — traíram seus eleitores e conspiraram a instituição democrática da representação, levaram o Brasil à pior e mais grave, a mais globalizante crise de sua história", afirmou Rícha.

Apesar de conversar diariamente com vários integrantes da dissidência, Rícha disse que o seu discurso não faz parte de uma articulação. Foi iniciativa pessoal e não é a manifestação do grupo. O seu conteúdo, porém, é uma reunião de tudo o que tem sido dito por outros líderes, como Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Sindicância apura falhas

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, já determinou a criação de uma Comissão de Sindicância para apurar, dentro de dez dias, as responsabilidades da segurança interna da Câmara e do Senado no episódio da invasão do plenário e da sala onde funciona, a CPI da Corrupção por um garçon aparentemente maluco na madrugada de ontem.

Ulysses ficou profundamente irritado ao saber, pela manhã, que o garçon Joany Santos de Souza passara tranquilamente pelos prédios do Congresso Nacional durante toda a madrugada sem ser importunado uma única vez por qualquer dos 65 homens responsáveis pelo policiamento no turno da noite.

Segundo o chefe da Coordenação de Segurança da Câmara, Fernando Paulucci, o esquema na noite de quinta para sexta-feira estava desfalcado pela ausência de dois policiais. "Nesta noite a área do Salão Verde ficou descoberta", reconhece Paulucci. Mas, pelo menos em tese, ainda deveriam haver nos edifícios da Câmara e do Senado 63 homens atentos para qualquer movimento suspeito. Porque eles não perceberam a presença do rapaz franzino de terno bege e sapatos púrpura percorrendo o prédio é o que a sindicância vai tentar descobrir.

O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, minimiza a responsabilidade dos seguranças no caso. "Estes dois prédios têm 120 mil metros

quadrados de área. Há centenas de janelas, o diabo a quatro. Por mais que a segurança se esforce, é difícil controlar isso", pondera Sabino. Ele afirma, no entanto, que a partir de agora o esquema de segurança será reforçado.

"Dentro do azar tivemos sorte", comenta Sabino, lembrando que, ao que tudo indica, a incursão noturna de Joany não causou maiores estragos além da confusão generalizada na sala da CPI da Corrupção e no plenário. Até agora, não foi constatado nenhum dano no sistema eletrônico de votação — a maior preocupação de Ulysses logo que soube do incidente.

Joany Santos de Souza passou a manhã inteira, das 10 às 14 horas, em interrogatório orientado pelo chefe da Segurança, Fernando Paulucci, pelo assessor jurídico da diretoria geral da Câmara, Luiz Fernando de Oliveira, e por dois agentes da Polícia Federal. As 14 horas o interrogatório foi interrompido para almoço e Joany fez sua refeição e descansou na própria Câmara, recomendoando a responder ao interrogatório às 16 horas.

Como ele foi preso em flagrante pela segurança da Câmara, fica à disposição da Mesa da Constituinte durante 24 horas, ou seja, até 7h48m de amanhã (30). Depois disso Joany passará para a custódia da Polícia Federal. Hoje (29) à tarde Joany também foi examinado por uma junta de três médicos da Câmara que comprovaram sua saúde física e mental.